

## ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO REFERENTE À IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – LIBRAS (EAD)

José Arnor de Lima Júnior<sup>1</sup>  
Indira Simionatto Stedile Assis Moura<sup>2</sup>  
Sédina dos Santos Jales Ferreira<sup>3</sup>  
Juliana Alves da Fonseca<sup>4</sup>  
Francisco José dos Santos Neto<sup>5</sup>

### RESUMO

Neste estudo, objetiva-se realizar uma investigação da experiência do pesquisador-participante acerca da implementação do curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade de Educação a Distância (EAD). Essa proposta corrobora a formulação de uma pesquisa crítica, a qual destituiu do cânone acadêmico-científico o monopólio objetivista de construção, fundamentalmente, empirista, fundada na realidade material das Ciências Naturais. Considerando essa mudança evidente de paradigma experimentada nos últimos anos, no âmbito das Ciências Humanas, esta investigação faz uso da Linguística Aplicada, campo de estudos inter-transdisciplinar. Tal escolha permite discutir questões por vezes esquecidas, comuns à comunidade e a epistemologia surdas. Para além disso, recorreremos à autoetnografia, aos Estudos Descoloniais e aos Estudos Culturais. No que se refere à metodologia adotada, fazemos uso de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista, com vistas a analisar o *corpus*, qual seja, um relato de experiência. Ao considerar a narrativa por parte do docente, ficou evidente o quanto multifacetada foi a implantação dos cursos de Letras – Libras no país. Nesse processo, embora o corpo responsável desejasse realizar uma expansão – e, conseqüentemente, ampliação do ensino pelo país –, as dificuldades giravam em torno, sobretudo, das diferentes realidades regionais, e da dificuldade de se obter dados reais sobre a eficácia da aprendizagem de temas deveras complexos.

**Palavras-chave:** Autoetnografia, Libras, EAD, Linguística Aplicada, UFSC.

### INTRODUÇÃO

O surgimento dos cursos de ensino superior na área de Libras, no Brasil, esteve em conformidade com as determinações legislativas da lei da Libras (BRASIL, 2002) e do decreto da Libras (BRASIL, 2005). Este último, em especial, determinou a abertura dessas graduações em até dez anos desde a publicação do documento. Como se poderia esperar, houve uma disseminação de ensino por todo o país, o que culminou no processo de formação profissional de surdos e ouvintes no âmbito das línguas de sinais. Passado certo tempo, as discussões alteraram o foco central, e começaram a abordar, fundamentalmente, a constituição identitária,

<sup>1</sup> Mestrando em Educação e Professor de Libras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [josearnor.lima@ufpe.br](mailto:josearnor.lima@ufpe.br);

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística e Professora de Libras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, [indirastedile@gmail.com](mailto:indirastedile@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Educação e Professora de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [sedina.jales@hotmail.com](mailto:sedina.jales@hotmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Libras e Professora de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [profa.julianalves@gmail.com](mailto:profa.julianalves@gmail.com);

<sup>5</sup> Especialista em Libras e Professor de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; [fojojenatal@gmail.com](mailto:fojojenatal@gmail.com);

bem como outros vieses antes ignorados por parte dos Estudos Surdos. Na atualidade, a pessoa surda já desfruta de maior possibilidade de adentrar a esfera acadêmico-científica, porém, com vistas a demonstrar a historicidade desse processo vivenciado, urge uma indagação em torno da experiência particular dela.

Nesse contexto evidenciado, a expansão do Ensino Superior levou a pautas relevantes, dentre as quais se pode citar a identidade do surdo pesquisador (ROSA, 2013). O surdo de desvela ao ter de recorrer a práticas por vezes desconhecidas – a graduação estimula um primeiro contato com esse meio; posteriormente, os cursos de pós-graduação delimitam uma nova esfera, onde práticas sociais convencionadas moldam a relação entre os pares. Em seguida, cumpre destacar a questão mercadologicamente propriamente dita, haja vista que, após receber a formação devida, espera-se que os discentes venham a ser tornar professores e/ou orientadores. Tal embate identitário foi largamente documentado na última década, partindo da premissa de que os Estudos Surdos (SKLIAR, 2013; QUADROS, 2019; PERLIN, 2013) são uma ramificação dos Estudos Culturais (HALL, 2006; BAUMAN, 2005). Assim, esses estudos perscrutam a multiplicidade de maneiras com as quais o indivíduo reage à posição de fronteira, ao questionamento de ações já cristalizadas.

É nessa conjuntura em que este estudo se circunscreve, no intuito de **realizar uma investigação da experiência do pesquisador-participante acerca da implementação do curso de Letras – Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade de Educação a Distância (EAD)**. Na contramão de uma pesquisa de cunho positivista, centrada na mensuração de dados não raras vezes pouco elucidativos, tem-se por fim uma análise fidedigna da subjetividade de um dos participantes desse processo.

Neste percurso deveras conflituoso, interesses diversos foram confrontados, sobretudo no que tange à relação assimétrica entre surdos e ouvintes. Em torno dessa problemática, a oposição a políticas autoritárias configurou-se como uma estratégia de resistência cultural. Já há certo tempo, a militância surda tem se munido de meios para a ocupação de espaços antes confinados a determinados grupos. Para tanto, o diálogo inter/transdisciplinar tem se mostrado imprescindível, levando em consideração a formulação de uma área crítica e avessa à estagnação epistemológica.

## **METODOLOGIA**

A respeito da metodologia adotado, é preciso, inicialmente, delimitar os pressupostos-base sob os quais esta investigação se assenta, quais sejam, o da Linguística Aplicada Crítica

(LAC). Em síntese, trata-se de um campo de estudos mais voltado à problematização dos construtos de pesquisa. Essa reunião de saberes se pauta em um aspecto central, as questões de linguagem que ocasionam ou podem vir a ocasionar sofrimento aos grupos de minoria. Dito isso, os referenciais teóricos mobilizados visaram, fundamentalmente, criar inteligibilidade sobre uma problemática, a construção identitária daqueles que presenciaram a abertura dos cursos de Letras-Libras no Brasil.

A pesquisa é qualitativa-interpretativista, uma vez que tem por objetivo principal fazer uma análise do *corpus* pautada em um alicerce teórico selecionado. Neste ponto, é necessário frisar algo já aludido, a importância da subjetividade como instrumento teórico e metodológico na contemporaneidade. Diferentemente da expectativa de um distanciamento em torno do objeto de estudo, os trabalhos da atualidade têm preconizado um envolvimento entre o pesquisador e o pesquisado, entre o investigador e o processo investigativo. Isso se dá devido à impossibilidade de se eximir dessa associação do ponto de vista ontológico. A própria delimitação do tema norteador é um exemplo acerca do posicionamento axiológico imbricado nas escolhas particulares. Para além disso, a organização e a sistematização configuram-se como marcas de estilo – e, dessa maneira, o enunciador institui uma conexão indissociável entre ele e o discurso.

Explicitado esses pormenores, o estudo consistiu em um relato de caso criado pelo pesquisador-participante. Tal produção foi originalmente feita em Libras e, posteriormente, traduzida para o português, com vistas à análise textual-discursiva. Em resumo, o vídeo abordou a singularidade da abertura dos cursos de Letras – Libras no país, e como a comunidade surda experienciou essas mudanças, as quais, como se sabe, ocorreram de forma vertiginosa. Nesse domínio, estiveram presentes memórias, nome de pessoas –as quais tiveram a identidade preservada – e sentimentos/sensações. Além disso, entraram em discussão uma série de dificuldades e expectativas acerca das transformações estruturais.

Finalizada a produção do vídeo e tendo sido enfim traduzido, procedeu-se à análise do *corpus* pautado na visão bakhtiniana. A leitura do texto buscou evidenciar o surgimento de categorias, temas centrais capazes de desvelar o fenômeno aludido.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No que toca ao referencial teórico mobilizado, recorreu-se aos Estudos Culturais, aos Estudos Surdos e à Análise Dialógica do Discurso como referencial teórico orientador das discussões empreendidas. Quanto à primeira delas, fez-se uma procura extensa sobre o termo

identidade, vocábulo imprescindível à compreensão do momento vivido. De acordo com Hall (2006), já há décadas, as pessoas têm testemunhado alterações no que se refere a seus modos de vida. Essa situação revolucionou a relação do homem com o meio, o que ocasionou um deslocamento identitário. Em outras palavras, essas transformações nas maneiras de ser e agir levaram as pessoas a um descentramento do seu eu interior; como consequência, houve embates entre mundos distintos, os quais se digladiaram e tiveram de conviver, mesmo que não fosse de forma harmoniosa. Um exemplo prático disso se pode perceber no fenômeno denominado globalização, caracterizado pela redução das distâncias virtuais e aproximação entre culturas fundamentalmente distintas. Em vista disso, o local tem se propagando a lugares no passado imaginais, e o global tem sido sentido em regiões remotas.

Já no que se refere à segunda das áreas, dos Estudos Surdos, elegeram-se os textos que frisassem cultura e identidade surdas. Acerca desses conceitos, vale dizer que a identidade surda se constrói no encontro com o par surdo – isto é, trata-se de um acontecimento eminentemente virtual. À guisa de explicação, basta imaginar os surdos espalhados pelo mundo, cada qual unidos sob o fato de que criam suas epistemes em meio à experiência visual. Nesse âmbito, não é a ausência de som (GESSER, 2009) capaz de definir o sujeito, e sim a distinta capacidade de conceber e de criar conhecimento. É a partir desse ponto que se pode remeter a um jeito surdo de ser, uma reunião de elementos comuns congregados sob o prisma da cultura. Aliás, nesse sentido, cultura é um termo âncora para se referir a artefatos, como esporte, vida social, literatura surda e a própria Libras (STROBEL, 2008).

Por fim, mencionamos o terceiro dos referenciais, os estudos Bakhtinianos, sobretudo no que se refere à linguagem, à enunciação e ao sujeito. Para Bakhtin (), o indivíduo que fala não carrega a palavra adâmica, isto é, não criou do nada aquilo que diz, e sim fez uso de discursos anteriores. Ademais, ele antecipou discursos futuros, uma vez que ele mesmo impacta o público-alvo que pretende atingir. De posse de seus objetivos particulares, o sujeito passa a emitir sua voz, cuja coloração transparece um tom emotivo-volitivo. Ao manifestar sua posição axiológica particular, ele constrói um enunciado único e distinguível de todos os demais já produzidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o *corpus* a ser analisado, como já dito, ele consiste em um fragmentos de um relato pessoal – inicialmente produzido em Libras e depois traduzido para a língua portuguesa.

Esses trechos foram selecionados de maneira a evidenciar algumas categorias particulares, como se pode notar na primeira delas a seguir:

Quadro 1 – Fragmento do relato retirado para análise

Em 2006 eu era aluno; em 2008, tornei-me professor substituto. Ao me formar, percebi que havia uma expansão e disseminação muito grande de vagas para professor efetivo de nível técnico/nível superior. As pessoas prestavam concurso e eram aprovadas para vagas de universidades ou institutos federais. Vi de perto essa expansão, por isso sou velho [risos]. Via que os professores que estavam ingressando nessas instituições eram meus ex-alunos – os de 2008 – ou meus amigos – os de 2006. Eu agradeço a Deus por isso.

Fonte: acervo pessoal.

Ao presenciar a abertura de novas vagas de ensino, seguidas do decreto da Libras (BRASIL, 2005), o enunciador posiciona-se axiologicamente frente ao novo momento, qual seja, o de oportunidades perante o mercado de trabalho. No trecho “percebi que havia uma expansão e disseminação muito grande de vagas para professor efetivo”, cria-se o contraste com o passado, em que era primeiro discente e, em seguida, professor substituto. Devido à mudança, alunos e colegas aproveitaram a ampliação para tentar ocupar um posto melhor, no que se refere a suas atuações profissionais.

Para além disso, o “Eu agradeço a Deus por isso” denuncia uma entonação afetiva, e desvela o quão agraciado está por, enfim, ter a possibilidade de obter melhores colocações empregatícias. Apesar disso, ao que se consegue vislumbrar no recorte a seguir, nem todas relações são revestidas positivamente:

Quadro 2 – Fragmento do relato retirado para análise

Eu sentia que o curso do Letras – Libras presencial da UFSC oferecia uma série de pontos favoráveis, notadamente no que toca ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Esse é um processo comum, e geralmente a mudança da estrutura curricular se dá a cada quatro anos ou mais, se necessário. Outras universidades fazem seus próprios programas hoje em dia e, percebo, alguns deles são bastante deficitários em relação à UFSC. Isso porque eles são referência no país. O foco demasiado na língua, na Libras, na pesquisa, na linguística, na análise detalhada...

Fonte: acervo pessoal.

No Quadro 2, o enunciador critica os currículos adotados por parte das universidades contemporâneas, os quais, como ele mesmo anuncia, “são bastante deficitários em relação à UFSC”. Nesse ponto, uma possível consequência depreendida a partir da expansão dos cursos, bem como a capacitação de profissionais em um período curto de tempo, é a necessidade de abertura de cursos superiores e a criação de PPCs. Em virtude disso, ao que indica o trecho em destaque, alguns componentes curriculares – muitos dos quais essenciais para o profissional de Letras – ainda permanecem incipientes, tornando-se, portanto, incapazes de abranger a multiplicidade de temas esperados para a formação acadêmica.

Para além das dificuldades com o currículo formador, passado mais de 15 anos desde a promulgação do decreto da Libras, houve uma desaceleração desse crescimento, como se vê no seguinte excerto:

#### Quadro 3 – Fragmento do relato retirado para análise

Hoje em dia, na UFSC, há tanto os cursos a distância quanto a modalidade presencial. No entanto, percebe-se uma diminuição naqueles que operam de maneira virtual, restando, na atualidade, apenas três polos. Isso se deu em decorrência de uma mudança no projeto originalmente concebido pelo governo. Antes, em meados de 2016, havia por volta de seis polos e em 2018 chegou a 15.

Fonte: acervo pessoal.

Embora o projeto idealizado se mantenha ativo, as primeiras turmas, criadas para dar início às expansões a nível local e nacional, estão agora formadas. Devido a isso, houve uma evidente diminuição da ampliação experienciada. Dos 15 polos já abertos, agora restam cerca de três; e, nesse sentido, nota-se uma conformação à estrutura recorrente dos demais cursos presenciais existentes no país. Com essa nova configuração, pode-se ter cenários diversos, os quais, ao que se espera, devem ser investigados por parte dos alunos e dos professores. À frente, o foco deverá se dar na continuidade das pesquisas em nível de mestrado e de doutorado, com vistas ao aperfeiçoamento desse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decerto a abertura de cursos determinada pela Lei da Libras (2002) e pelo decreto da Libras (2005) foram imprescindíveis à disseminação da Libras no contexto nacional, todavia, essa implantação, ao que se viu dos dados, se deu se forma rápida e por vezes negligenciou

aspectos importantes de serem pesados. Dentre essas especificidades do projeto de expansão, uma das questões levantadas foi a multiplicidade de Projetos Pedagógicos do Curso (PPC). Em vista da diminuição dos cursos antes feitos de maneira virtual, a grade inicialmente organizada por profissionais competentes levou à fragmentação dos currículos. Apesar de essa variação observada possuir pontos positivos, como a possibilidade de refletir as necessidades das comunidades locais, encolheu lutas as quais eram centradas em pautas comuns por parte do movimento surdo.

Sendo assim, os dados desvelam a relevância de se ter pontos de concordância dentro do meio acadêmico. Inicialmente, essas posições axiológicas giravam em torno de áreas afins, dentre as quais o ensino da Libras, a literatura surda, a linguística, a escrita de sinais etc. Agora, porém, a cisão experimentada permite que os teóricos digladiem, sem oferecerem condutas mais assertivas para a formação do professor.

Não obstante esses empecilhos referidos, a coloração por parte do enunciator/pesquisador-participante apresenta um olhar afetivo acerca do processo vivenciado. Desde meados dos anos 2000, presenciou-se uma revolução epistemológica calcada na entrada dos surdos na esfera acadêmica. Não só isso levou à reformulação de ideias preconcebidas, as quais reforçavam a perspectiva de que o surdo era incapaz, louco, deficitário etc., mas também impediam a acessibilidade desse grupo nos espaços sociais. Em razão de essas políticas públicas terem encontrado um terreno fértil – e a sua implementação, portanto, ter se dado sem maiores entraves –, houve uma reestruturação completa do entendimento social sobre a sua episteme.

Tal pesquisa representa um esforço de levar à frente as experiências pessoais dos indivíduos que vivenciaram uma mudança de paradigma. Espera-se que mais investigações venham a adentrar essa seara e trazer à tona a subjetividade requerida para a construção de um olhar mais afetivo em torno do Outro.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BRASIL. *Decreto 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. *Lei Federal 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.



GESSER, A. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

QUADROS, R. *Libras*. São Paulo: Parábola, 2019.

ROSA, E. *A identidade do surdo, pesquisado na pós-graduação em linguística*. 2013. 170 p. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.